

**ONTOGENIA DO RUDIMENTO SEMINAL DOS GÊNEROS *SCHINUS* E *LITHRAEA*.** Daniele Munareto Rodrigues, João Marcelo Santos de Oliveira , Jorge Ernesto de Araujo Mariath (orient.) (Departamento de Botânica, Laboratório de Anatomia Vegetal - UFRGS).

O estudo ontogenético constitui uma fonte de informações para o estabelecimento de homologia entre espécies e, assim, é utilizado de forma consistente em trabalhos taxonômicos e sistemáticos. A família Anacardiaceae apresenta problemas em sua circunscrição pela ausência de caracteres diagnósticos constantes em nível infrafamiliar. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar a ontogenia de rudimentos seminais em exemplares da referida família como um esforço inicial para futuros trabalhos taxonômicos. Para descrever os aspectos da ontogenia na família, foram utilizadas duas espécies do gênero *Schinus* e uma espécie do gênero *Lithraea*, nativas no Estado do Rio Grande do Sul. Foram coletados botões florais de *S. terebinthifolius*, *S. polygamus* e *L. brasiliensis* em matas de Santa Maria e Porto Alegre. O material foi fixado em Trump e incluído em hidroxietilmetacrilato. As seções foram realizadas em micrótomo de rotação Microm e observadas em microscópio óptico Olympus BX 41. Os gêneros são dióicos, onde as flores pistiladas são unicarpelares e uniloculares com um único rudimento seminal. Nas espécies estudadas o rudimento seminal surge a partir da camada subdérmica locular, o tecido nucelar surge por divisões periclinais da camada subdérmica, derivando desse processo a célula arquesporial; o tegumento interno têm origem da camada dérmica durante a diferenciação da célula arquesporial. Nas espécies de *Schinus* o tegumento externo surge logo após a formação de tegumento interno a partir de células epidérmicas do primórdio do rudimento seminal. Em *L. brasiliensis* aparentemente, o tegumento externo é de formação tardia, a partir da epiderme do tegumento interno, conferindo a esse um aspecto bifido. No presente trabalho foi demonstrado a existência de diferenças ontogenéticas entre os gêneros, as quais refletem diferenças quanto ao número e a morfologia final dos tegumentos, as quais, portanto, podem ser utilizadas em futuros trabalhos taxonômicos e sistemáticos.